

**ATA DA QUINTA REUNIÃO DE 2011 DO COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.**

1 Aos doze dias do mês de abril de dois mil e onze, às treze horas e trinta minutos, na sala de  
2 Videoconferência do Campus São José do IFSC, Rua José Lino Kretzer, 608, Praia comprida,  
3 São José, Santa Catarina, reuniu-se o **COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTEN-**  
4 **SÃO** para a quinta reunião ordinária. Presentes à sessão: NILVA SCHROEDER, Pró-Reitora  
5 de Ensino; FLÁVIO AUGUSTO SOARES (representando MARIA CLARA KASCHNY  
6 SCHNEIDER, Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação); MARCELO CARLOS  
7 DA SILVA, Pró-Reitor de Relações Externas; FERNANDO S. PACHECO, Docente Titular;  
8 PAULO CESAR MACHADO, Docente Suplente; DANIEL DEZAN DE BONA, TAE Titu-  
9 lar; EDLÚCIA MARTINS ALMEIDA, TAE Suplente; e da **CÂMARA DE ENSINO: FÁ-**  
10 **BIO SOUZA**, Diretor de Ensino; FABIANA BESEN, Representante Docente; ANDRÉ LUIS  
11 ALVES, Representante Docente, e os Servidores: Luciane da Costa Campolin e Eduardo Na-  
12 cimento Pires do Campus Caçador; Maurício M. Taques do Campus Joinville; Giselli D. Bo-  
13 nassa, Aparecida Rocha Gonçalves e Mariângela Mattos Ávila da Comissão de Ações Afir-  
14 mativas; Jean Senise Pimenta e Giovani Conrado Calini do Campus Avançado Xanxerê; Jo-  
15 siani Aguesti do Campus Continente; Jônatan Müller e Stefany Arcari do Campus São Miguel  
16 do Oeste; André Soares Alves, do Departamento de Ingresso. Constatado quórum suficiente, a  
17 pró-reitora Nilva Schroeder inicia a reunião agradecendo a presença de todos. **Temas em**  
18 **Pauta: 1. Ações Afirmativas para Cursos de Graduação; 2. Assistência Estudantil: Pro-**  
19 **grama de atendimento básico e Programa de auxílio complementar; 3. Projetos Pedagó-**  
20 **gicos:** Curso Técnico Subsequente em Plástico – Campus Caçador; Curso Técnico Concomi-  
21 tante em Vestuário – Campus Caçador; Curso Técnico Integrado Agroindústria (reestrutura-  
22 ção) – Campus São Miguel; Curso Técnico Concomitante Agroindústria – Campus São Mi-  
23 guel; Curso Técnico Concomitante em Agroecologia – Campus São Miguel; Curso Técnico  
24 Integrado em Eletroeletrônica – Campus Joinville; Curso Técnico Integrado em Mecânica –  
25 Campus Joinville; FIC Cosmetologia – Campus Lages; FIC Manutenção de Tratores Agríco-  
26 las – Campus Lages; FIC Boas Práticas para Manipuladores de alimentos – Campus Lages;  
27 FIC Pós Colheita de Frutas e Hortaliças – Campus Lages; FIC Manutenção Mecânica Indus-  
28 trial – Campus Lages; FIC Serviços de Vinhos – Campus Florianópolis-Continente; FIC Ope-  
29 rações Básicas em Alimentação Escolar – Campus Florianópolis-Continente; FIC Operações  
30 de Sala e Copa em Restaurantes – Campus Florianópolis-Continente. **Ordem do dia: 1. As-**  
31 **sistência Estudantil: Programa de atendimento básico e Programa de auxílio comple-**  
32 **mentar:** Giselli, coordenadora de Inclusão e Assuntos Estudantis, apresenta as propostas

33 construídas pelo GT Assistência Estudantil e revisadas pelo Comitê de Assistência Estudantil,  
34 com base nas experiências realizadas no início desse semestre. Flávio questionou artigo quar-  
35 to, parágrafo terceiro com relação ao tempo de pagamento do auxílio financeiro e Marcelo in-  
36 forma que o pagamento desse benefício está condicionado à aprovação do Orçamento pelo  
37 Congresso Nacional, então isso vale a partir de fevereiro e não se pode pagar ao aluno o bene-  
38 fício em janeiro a não ser retroativamente. O tema foi amplamente debatido. Quanto às con-  
39 dições para manutenção do auxílio, Nilva ressalta que apenas a frequência será considerando  
40 além da situação sócio econômica. Não seria coerente considerar o desempenho. Relativo ao  
41 artigo oitavo, a Pró-Reitoria de Ensino avaliará os casos omissos e remeterá ao Colegiado de  
42 Ensino, Pesquisa e Extensão. Artigo sétimo: É preciso retificar a resolução hum de dois mil e  
43 dez, referente à Assistência Estudantil e, igualmente, no presente documento: “prioritariamen-  
44 te para os programas de atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social”. Marcelo su-  
45 gere destacar no artigo sétimo que os programas de atendimento aos estudantes em vulnerabi-  
46 lidade social serão custeados com o Recurso da Ação Assistência ao Educando da Educação  
47 Profissional, constante no Orçamento da União, e de outras fontes complementares definidas  
48 pelo Colégio de Dirigentes. Nilva destaca que pela primeira vez temos recursos específicos  
49 destinados a uma política de assistência nessa amplitude. Tem-se, no entanto, o fato de que o  
50 cálculo foi feito para sete campi, com base na matrícula de 2010, e agora é preciso atender os  
51 dezenove campi. Por isso, o montante de recursos já não é tão expressivo. É possível que  
52 logo tenhamos que redimensionar os programas para adequar as novas características da insti-  
53 tuição. Nilva consulta sobre a aprovação da proposta. Fernando pede reconsideração porque  
54 ainda não se convenceu da competência desse colegiado para essa matéria. Nilva manifesta  
55 convicção sobre a competência do CEPE para deliberar sobre essa matéria. Marcelo afirma  
56 que devemos encaminhar porque isso diz respeito a ensino, pesquisa e extensão. Fernando diz  
57 que não encontrou esse tipo de aprovação dentro das competências do artigo doze do regi-  
58 mento do CEPE e Nilva responde que está dentro do item onze. O Colegiado decide aprovar a  
59 proposta. Paulo Machado comenta que é função social da Instituição dar toda a sustentação  
60 possível para a viabilização da permanência do público em vulnerabilidade que começa a vir  
61 aos campi e que ainda não nos acostumamos com essa nova realidade. Consensualizou-se que  
62 após as experiências dos dois semestres de dois mil e onze os programas serão avaliados. 2.  
63 **Ações afirmativas para cursos de graduação:** André Soares Alves apresentou a questão das  
64 listas de classificação dos candidatos e da comunicância de vagas, na aplicação das cotas.  
65 Faz-se esclarecimentos sobre os procedimentos utilizados, justificando-se a substituição da  
66 comunicância pelo sistema de filas exclusivas, porque trata-se de um processo público e tem-  
67 se muita dificuldade para garantir a transparência das informações. O público e até mesmo os

68 servidores tem dificuldade para entender a composição das listas a partir da segunda chamada.  
69 Giselli citou a preocupação que precisamos ter quanto à segurança dos candidatos das Ações  
70 Afirmativas para , haja vista a grande polêmica na sociedade, além das retaliações em outras  
71 instituições. Questionou-se porque não se torna transparente o lugar na colocação em paralelo  
72 com o lugar na fila. Segundo o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação e,  
73 inclusive, no caso do SISU, há impossibilidade técnica para procedimento diferente. O relator  
74 Fábio destaca que a classificação sem considerar a comunicância gerará diminuição da quanti-  
75 dade de vagas, porque o percentual de 10% para negros que era piso vira teto. Nilva dá outros  
76 esclarecimentos e consulta os integrantes da Comissão de Ações Afirmativas presentes. Estes  
77 avaliam que o presente documento gerou um retrocesso, houve pouco tempo para estudar a  
78 matéria à altura da importância e complexidade da questão e que, também, o estudo utilizado  
79 como referência pela instituição tinha por foco o ingresso apenas para as licenciaturas pelo  
80 vestibular e hoje necessita-se de um estudo para todos os cursos de graduação por meio do  
81 SISU. Daniel propõe que a comissão realize novo estudo para orientar o ingresso para o pri-  
82 meiro semestre de dois mil e doze. O relator Fábio assinala a complexidade que o Colegiado  
83 têm à frente precisando considerar cuidadosamente esse encaminhamento, pois repercute na  
84 consecução do Plano de Inclusão que preconiza a ampliação de vagas para a população fragi-  
85 lizada socioeconomicamente, enquanto que a presente medida a restringiu para atender emer-  
86 gencialmente à questão da transparência. Nilva prosseguiu esclarecendo que o sistema aplica-  
87 do atualmente é perfeito do ponto de vista técnico e coerente com a concepção das ações afir-  
88 mativas aplicadas no IFSC, mas não dá conta da transparência. Fernando manifesta a impor-  
89 tância de considerar o fato de que no SISU não existe a comunicância e solicitou um prazo de-  
90 terminado para o estudo. O Colegiado decidiu encaminhar a alteração do procedimento atual  
91 para o ingresso dois mil e onze/dois e aguardará reestudo da Comissão de Ações Afirmativas  
92 para o ingresso de dois mil e doze/um. **3. Projetos Pedagógicos: Campus Joinville Cursos**  
93 **Técnicos integrados Eletroeletrônica e Mecânica**, cujos pré-projetos já foram aprovados: **1º)**  
94 **Curso Técnico Integrado de Eletroeletrônica**: Regime de matrícula semestral, com duas entra-  
95 das anuais de trinta e cinco vagas no primeiro semestre para uma turma matutina e outras trin-  
96 ta e cinco no segundo para uma turma vespertina, totalizando setenta vagas anuais. O curso  
97 tem carga horária total de três mil e duzentas horas com limite mínimo de integralização de  
98 carga horária de oito semestres e máximo de dezesseis semestres. **2º) Curso Técnico Integrado**  
99 **de Mecânica**: Regime de matrícula semestral, com duas entradas anuais, de trinta e cinco va-  
100 gas no primeiro semestre para uma turma matutina e outras trinta e cinco no segundo para  
101 uma turma vespertina, totalizando setenta vagas anuais. O curso tem carga horária total de três  
102 mil e duzentas horas com limite mínimo de integralização de carga horária de oito semestres e

103 máximo de dezesseis semestres. Foram explicitadas as modificações na matriz curricular, em  
104 carga horaria e ementas de algumas unidades curriculares. A relatoria solicitou revisar biblio-  
105 grafia básica e complementar. Marcelo apontou que temos várias experiências exitosas de cur-  
106 sos técnicos e de graduação com projeto integrador e isso deveria ficar mais explícito no pro-  
107 jeto pedagógico. Maurício responde que o fará. Inclusive registra que acontecerá uma oficina  
108 com os professores no seu Campus sob mediação dos Professores do Campus Chapecó. O  
109 Colegiado manifestou-se favorável à finalização desses dois projetos pedagógicos com as de-  
110 viduas alterações. Curso Técnico Concomitante de Agroindústria de São Miguel: Vinculado ao  
111 eixo tecnológico da produção alimentícia, com carga horária de mil e duzentas horas e estágio  
112 não obrigatório, com regime de matrícula e periodicidade letiva semestral, será ofertado no  
113 noturno, com quarenta vagas por turma em cada semestre. A integralização de carga horária  
114 deve acontecer em, no mínimo três semestres e, no máximo, em seis. Jonathan Muller apre-  
115 senta justificativa baseada na vocação agrícola da cidade, apresentando dados gerais do curso.  
116 Fabiana perguntou pelo número de unidades curriculares por módulos e Jonathan respondeu  
117 que pessoalmente entende que esse conteúdo se estendesse para quatro semestres mas o curso  
118 foi pensado para três. Em relação à Administração e Economia rural, Fabiana questiona o  
119 nome das unidades, pois entende que seria mais adequado Fundamentos da Sustentabilidade  
120 ou algo nesse sentido, em função da ementa. Fábio reforça a informação de que está encami-  
121 nhando a todos os cursos que possuem similares em outros campi uma articulação para uma  
122 construir uma base geral. Nilva questionou se os alunos dão conta do horário inicial de dezoi-  
123 to horas e trinta minutos e André Luís Alves sugere diminuir a carga horaria semanal, distri-  
124 buindo-a em quatro semestres. Jonatan avaliou que o grupo seria favorável para essa possibili-  
125 dade de dois anos. Então, Nilva pediu para reconsiderarem para uma futura reestruturação os  
126 dois anos. O Colegiado decide aprovar o curso com as devidas modificações. Curso Técnico  
127 Concomitante em Agroecologia: vinculado ao eixo tecnológico de Recursos Naturais, com  
128 carga horária de mil e duzentas horas, com estágio não obrigatório, sem qualificações inter-  
129 mediária, o curso possui regime de matrícula e periodicidade letiva semestral, quarenta vagas  
130 por turma com turno de funcionamento noturno. Para integralização da carga horária o tempo  
131 mínimo é de três semestres e o máximo de seis semestres. Stephani acrescentou que não tem  
132 estágio obrigatório e André questionou como se encaminha a questão do certificado. Ela in-  
133 forma que atualmente um décimo da turma cursa o ensino médio em turno oposto e deve ha-  
134 ver um acompanhamento aos estudantes. Fábio manifestou como positivo esse acompanha-  
135 mento. A relatora Fabiana também questiona porque diferenciar cooperativismo e associati-  
136 vismo, se ambas apresentam ementa e bibliografia similar e indicou fundir as duas, também  
137 apontou que há muitas competências. Fernando pediu para diminuir o tamanho de algumas

138 unidades. Fábio acrescentou que ao articularem um campus ajudará ao outro e poderão redi-  
139 mensionar os componentes curriculares. O Colegiado decidiu aprovar o curso observando es-  
140 sas modificações. Segue-se com Stephani apresentando o curso Técnico de Agroindústria In-  
141 tegrado ao Ensino Médio – Campus São Miguel: Eixo tecnológico da Produção Alimentícia,  
142 com carga horária de três mil e duzentas horas, com estágio não obrigatório e sem qualifica-  
143 ções intermediárias. Habilitação: Técnico em Agroindústria. Regime de matrícula e periodicidade  
144 letiva semestral, com oferta de quarenta vagas por turma, funcionará no vespertino ou  
145 noturno, ofertar-se-á no vespertino no primeiro semestre e no noturno no segundo semestre  
146 com oferta condicionada à existência de demanda. Para integralização da carga horária o tem-  
147 po mínimo será de oito semestres e o máximo de dezesseis semestres. Terminada a apresenta-  
148 ção, Nilva questionou a oferta alternada para o vespertino e noturno e o condicionamento da  
149 oferta à demanda. Prossegue solicitando que considerem que 1º) Podemos afirmar com total  
150 segurança que há demanda, pois muitas pessoas do campo não têm o ensino médio. 2º) Nós  
151 objetivamos destinar mais vagas, o que deve nos guiar não são necessariamente os índices  
152 candidato/vaga, especialmente no caso de um Campus em implantação. Marcelo acrescentou  
153 que a experiência tem mostrado que os subsequentes tem muito sucesso no noturno. Esse Inte-  
154 grado noturno pode ser interessante para vermos o impacto para a comunidade e desaprova  
155 não ter integrado no meio do ano, concordando com a oferta semestral de turnos alternados.  
156 Fernando questiona o Espanhol e Ciências Humanas e Nilva explica que Fábio dialogará com  
157 o campus para resolver essas questões de base legal e outras e propõe aprovar o projeto desde  
158 que atendidas as ressalvas que o Fábio indicará. André lembra que dentro de Artes precisa  
159 constar o conteúdo de música. Fabiana questiona a disciplina de Panificação, porque a carga  
160 horária de Processamento de Vegetais é maior e cabe a panificação. Fábio informou que o  
161 curso poderá prosseguir para o Conselho Superior no dia seguinte, em caráter de urgência, e o  
162 diretor de ensino junto com a relatora tratarão das ressalvas. O Colegiado decidiu aprovar o  
163 curso observando as considerações citadas. Em seguida, Eduardo Nascimento apresenta o  
164 Curso Técnico Subsequente em Plástico – Campus Caçador: Eixo tecnológico da produção in-  
165 dustrial, com carga horária de mil e duzentas horas, com estágio não obrigatório, regime de  
166 matrícula e periodicidade letiva semestral, será ofertado semestralmente no noturno, com trin-  
167 ta e cinco vagas por turma. A integralização da carga horária poderá ocorrer no tempo mínimo  
168 de três semestres e no máximo de seis. O relator Fábio ressalta que no catálogo consta: “Téc-  
169 nico em Plásticos” e questiona a infraestrutura e falta de dados estatísticos do Arranjo Produ-  
170 tivo Local para plásticos, na justificativa. Destaca, ainda, que no catálogo consta a reciclagem  
171 com sustentabilidade e que o projeto do curso deve ser mais explícito em relação a esse aspec-  
172 to, pois precisamos de um profissional que não cuide só da produção, mas de todo o ciclo do

173 plástico, considerando o mercado e o meio ambiente. O relator observou nos módulos dez  
174 componentes curriculares e questionou a possibilidade de condensar esses componentes. Res-  
175 pondeu-se que os professores querem desfragmentar a matriz, mas o diretor solicitou que fos-  
176 se fragmentada. Nilva propõe que se estude a matriz procurando diminuir essa fragmentação.  
177 Marcelo pergunta sobre transportes para os educandos e Eduardo responde que se solicitou  
178 ônibus e, ainda não se conta com esse recurso e quem tem carro está dando “carona”. Decide-  
179 se que o curso deve passar por um refinamento e retornar ao Colegiado. Prosseguindo, Lucia-  
180 ne apresenta o projeto do Curso Técnico Concomitante de Vestuário – Campus Caçador: Eixo  
181 tecnológico da produção industrial, com carga Horária de mil e duzentas horas, com estágio  
182 não obrigatório, regime de matrícula e periodicidade letiva semestral, com oferta semestral de  
183 trinta e cinco vagas no vespertino. A integralização da carga horária ocorrerá no tempo míni-  
184 mo de três semestres e máximo de seis. A relatora Fabiana destaca que não está claro o objeti-  
185 vo geral do curso, quanto às competências, habilidades e conhecimentos. Considera necessá-  
186 ria uma profunda revisão por estarem superdimensionadas. Em relação as unidades curri-  
187 culares é preciso identificar bibliografias básica e complementar. A unidade Recursos Huma-  
188 nos não é pertinente, pois não compete ao técnico. Pode ser previsto algo sobre o assunto na  
189 unidade empreendedorismo, assim como algum conteúdo de marketing e, então, com a previ-  
190 são de um plano de negócio final. Nilva registra que esse curso deverá ser similar ao do Cam-  
191 pus Gaspar e que é preciso explicitar o corpo docente necessário para a totalidade do curso. O  
192 Colegiado decidiu que o diretor Fábio articulará com os professores as reformulações e o pro-  
193 jeto retornará ao presente Colegiado. Os professores Jean e Giovane prosseguem apresentan-  
194 do o projeto pedagógico de Xanxerê. Curso Técnico de Fabricação Mecânica Subsequente -  
195 Campus Avançado Xanxerê: fazem uma contextualização do campus avançado Xanxerê, des-  
196 tacando que se trata de um campus que foi federalizado com o compromisso de manter a ofer-  
197 ta de cursos relacionados à metalmecânica, pois essa era a proposta original daquela escola,  
198 em dois mil e três. Por isso, com a chegada dos docentes, pretende-se iniciar o curso no pró-  
199 ximo semestre. Na região do AAMAI (Alto Irani), o setor metalmecânico encontra-se em  
200 franca expansão e somente em Xanxerê funcionam cento e setenta e cinco empresas que em-  
201 pregam cerca de mil e oitocentos trabalhadores. Foi uma reivindicação da audiência pública  
202 em dois mil e nove e, de acordo com a pesquisa de demanda, Fabricação Mecânica foi o mais  
203 indicado pelos trabalhadores, seguidos por Meio Ambiente e Segurança e Higiene do Traba-  
204 lho. Os Professores do Campus apresentam características gerais do curso: turmas de quarenta  
205 alunos, no noturno, totalizando mil e duzentas horas em quatro semestres. Ao apresentar flu-  
206 xograma, falou-se da possibilidade de ofertar aulas à tarde para atender aos que ficaram em  
207 pendência. O projeto integrador acontece no quarto módulo onde serão explorados problemas

208 do meio que atuam. A ideia é ir preparando o projeto integrador dentro das unidades curricu-  
209 lares. Marcelo informa que está sendo feita a licitação para equipamentos de laboratórios. Fáb-  
210 bio pergunta o que um técnico pode fazer para ter seu próprio negócio e respondem que, por  
211 exemplo, com um pequeno capital de duzentos e cinquenta reais e uma máquina de solda  
212 pode-se construir esquadrias. Marcelo assinala que não enxergou na matriz o Empreendedo-  
213 rismo. Respondem que isso pode ser contemplado em Gestão e Controle da Produção. Marce-  
214 lo sugere no terceiro módulo também ter um projeto integrador e Fundição e pode estar dentro  
215 de Processo de Fabricação, porque é mais teórica e termina levando Elementos de máquinas  
216 para o segundo módulo, permitindo conter um projeto integrador no terceiro. Então, define-se  
217 que fundição desaparece, porque se incorpora em Processos de Fabricação. O Colegiado Ma-  
218 nifestou-se favorável à aprovação do curso e encaminhamento para o Conselho Superior. Em  
219 seguida, tratou-se das pendências de projetos de cursos de Formação Inicial e Continuada.  
220 FIC Mecânica Industrial e FIC Manutenção de Tratores do Campus Lages foram aprovados,  
221 considerando todas as ressalvas feitas pelo relator Marcelo. O relator Fábio informa que  
222 igualmente os cursos FIC Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças; Boas Práticas; e Cosmetologia  
223 acolheram as ressalvas feitas por ele. Então, o CEPE aprova os três cursos. André também co-  
224 munica que os cursos do campus Florianópolis-Continente Operações Básicas em Alimenta-  
225 ção Escolar; Serviços de Vinho; e Operações de Sala e Copa de Restaurantes fizeram as devi-  
226 das alterações. Foram, então, aprovados. Às dezoito horas, a Presidenta do Colegiado Nilva  
227 Schroeder encerra a reunião da qual eu, José Luís Alves da Rocha, secretário do Colegiado,  
228 lavrei a presente que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os membros. Floria-  
229 nópolis, 20 de maio de 2011.

---

NILVA SCHROEDER  
Presidenta do CEPE

---

FLÁVIO A. P. SOARES em substituição a  
MARIA CLARA K. SCHNEIDER  
Pró-Reitora Pós-Graduação e Pesquisa

---

MARCELO CARLOS DA SILVA  
Pró-Reitor Extensão e Relações Externas

---

FERNANDO SANTANA PACHECO  
Docente Titular

---

PAULO MACHADO DE CARVALHO

Docente Suplente

---

DANIEL DEZAN DE BONA

TAE Suplente

---

EDILÚCIA MARTINS ALMEIDA

TAE Suplente

---

JOSÉ LUÍS ALVES DA ROCHA

Secretário

**CÂMARA DE ENSINO**

---

FÁBIO ALEXANDRE DE SOUZA

Diretor de Ensino

---

ANDRÉ LUÍS ALVES

Representante Docente

---

FABIANA BESEN

Representante Docente